

NA PENHA

Festas a S. Cristóvão

Os motoristas da nossa Praça, no louvável intuito de não deixar morrer uma tradição que muito honra a sua classe, a pesar das contrariedades surgidas, conseguiram uma vez mais levar a efeito a Festa ao seu Patrão...

Iniciadas ontem, a Banda dos Bombeiros Voluntários percorreu as ruas da cidade ao som do Hino dos Motoristas, da autoria do saudoso José Guise...

A noite, realizou-se na Penha o jantar de confraternização, a que assistiu o nosso colaborador sr. Filipe Coelho, como representante do nosso jornal...

No Jardim Público, a já referida Banda dos Bombeiros Voluntários deu um excelente concerto, sendo queimado vistoso fogo de artifício.

Hoje, de manhã, na Capela de S. Cristóvão, o rev. Gaspar Nunes, um dos maiores amigos dos motoristas, resou uma missa a que assistiram muitos chauffeurs...

Girândolas de fôgo anunciaram o fim desta cerimónia religiosa que foi o último número do programa elaborado...

Parabéns a Francisco Fernandes, Manuel Vaz, Armando Pinheiro e Manuel Teixeira pela sua força de vontade e desejo de bem cumprir a missão de que foram encarregados...

Missas novas do rev. João Gonçalves EM VINHOS — FAPE

Esteve em festa, no domingo, em Lar e uma freguesia — o lar de que é Chefe exemplar o sr. António Gonçalves e a freguesia de Vinhós, do vizinho concelho de Fafe...

Desde manhã cedo salvos de foguetes estrelaram no espaço anunciando a festa de mais um Ministro de Cristo e pela freguesia à mistura com os gorgoros das avesinhas, a reputada banda de Revelhe ia espalhando os seus acordes musicais...

A's 10 horas chegaram a casa dos pais do rev. João Gonçalves várias pessoas de família e convidados, entre os quais o sr. João Mendes Fernandes, padrinho do mesmo sacerdote...

Depois de um extenso cortejo em que tomaram parte os pais, irmãos, tíos, primos do rev. João Gonçalves e seus convidados, associações religiosas da freguesia, muito povo e uma banda de música, o qual se dirigiu à igreja paroquial onde momentos depois se deu início à impressionante cerimónia...

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. Castelo Branco, verdadeira glória

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesca)

O antigo Paço dos duques de Bragança e de Guimarães ou do REGUENGO

Assim é chamado em alguns documentos antigos. Situado no extremo ocidente da cidade é um edificio de avantajadas proporções com um amplo pórtico e composto de quatro espaçosos corpos com um formoso átrio ao centro.

Guardado de duas janelas góticas, o seu pórtico, elegante e florido em pedra, baseava-se em colunas de mármore branco que lhe davam entrada.

O conjunto deste pórtico de curiosos elementos arquitectónicos, em relevo, apresenta-se nos harmonioso e distinto. Era naquelles tempos uma obra «muito para ver e ainda mais para admirar».

O início da sua construção foi devida a D. Afonso, primeiro duque de Bragança, sendo concluída no tempo do seu primogénito, 2.º duque D. Fernando I. Media este Paço aproxima-

da oratória sacra, que por espaço de 45 minutos prendeu a atenção do auditório, pronunciando um brilhantíssimo sermão que deixou todas as pessoas maravilhadas. Uma vez mais tivemos o prazer de ouvir o talentoso orador que o país inteiro admira pelas suas raríssimas qualidades de inteligência.

Terminado o sermão a missa proseguiu. A's lavandas serviram os srs. João Mendes Fernandes, padrinho do celebrante, António Gonçalves, seu pai e Alberto Pimenta Machado, seu primo.

O neo-presbítero, era acolitado pelos revs. José Rocha e José Pereira de Castro, servindo, respectivamente, de sub-diacono e diacono. Serviam de presbítero assistente, mestre de cerimónias e ajudante, respectivamente, Mgr. João António Ribeiro, revs. António Vaz Monteiro e Manuel Rodrigues. Conduzia a cruz o seminarista Arlindo de Freitas e seguravam às velas os meninos António e Alberto Pimenta Machado.

Depois, no Hotel Fafense, foi servido um luto banquete a todos os convidados, em número superior a 80, vendo-se na mesa de honra, além do novo sacerdote e seus pais, Mgr. João Ribeiro, Revs. Castelo Branco, os srs. Alberto Pimenta Machado e João Mendes Fernandes, etc.

No Hotel Fafense, foi servido um luto banquete a todos os convidados, em número superior a 80, vendo-se na mesa de honra, além do novo sacerdote e seus pais, Mgr. João Ribeiro, Revs. Castelo Branco, os srs. Alberto Pimenta Machado e João Mendes Fernandes, etc.

Depois, no Hotel Fafense, foi servido um luto banquete a todos os convidados, em número superior a 80, vendo-se na mesa de honra, além do novo sacerdote e seus pais, Mgr. João Ribeiro, Revs. Castelo Branco, os srs. Alberto Pimenta Machado e João Mendes Fernandes, etc.

Depois, no Hotel Fafense, foi servido um luto banquete a todos os convidados, em número superior a 80, vendo-se na mesa de honra, além do novo sacerdote e seus pais, Mgr. João Ribeiro, Revs. Castelo Branco, os srs. Alberto Pimenta Machado e João Mendes Fernandes, etc.

Depois, no Hotel Fafense, foi servido um luto banquete a todos os convidados, em número superior a 80, vendo-se na mesa de honra, além do novo sacerdote e seus pais, Mgr. João Ribeiro, Revs. Castelo Branco, os srs. Alberto Pimenta Machado e João Mendes Fernandes, etc.

ESQUITISMO

Grupo n.º 116 e Alcaeteia 81 da freguesia da Oliveira — No passado domingo bivacaram estas unidades na linda freguesia de Brito, juntamente com as unidades daquela freguesia e de Campelos. Hoje, domingo, 25, realiza-se o Acampamento na freguesia de Santo Amaro de Mascoteles na quinta do Peixoto.

No dia 8 do próximo mês de Agosto estas unidades realizam um passeio de confraternização entre escutas e lobitos e suas famílias à progressiva cidade de Viana do Castelo, naturalidade do Nosso Assistente Ex.º Padre António Quezado.

Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — (6) — Freguesia de S. Sebastião

Toural — Jerónimo Gomes — Vendeiro O vendeiro Guise das Casas de Manuel Machado. André Gonçalves Pereira Manuel Ribeiro — Tecelão João Dias Mendes João da Mota — Espadeiro Domingos Luís Domingos Antunes — Azeiteiro Luís do Monte João Pinto — Barbeiro Domingos Duarte Belchior Ruis Rios Manuel de... O Marido de Catarina da Silva O Caseiro das Casas de Madalena Pereira Isabel... — Vendeira

damente 60 metros e meio de comprimento com 7 janelas de alto e 3 de largura. Os duques de Bragança, além deste, possuíam mais centros sendo os principais um em Chaves, onde morreu o primeiro duque, outro em Barcelos para cuja construção muito concorreu o Mestre de Avis, seu pai, já com outros auxílios, não falando do de Lisboa doado por seu avô paterno, o famoso condestável D. Nuno Alvares Pereira. O recheio deste de Guimarães era, como dos de mais, precioso em tapeçarias e soberbas decorações.

Os duques de Bragança, mórmente os que foram de Guimarães, nêle residiram durante algumas temporadas, sendo porventura D. Jaime o que mais ali se demorou e nêle viveu a duquesa de Guimarães D. Isabel irmã do 5.º duque de Bragança casada com o irmão do rei D. João III por nome D. Duarte, não só durante a vida do marido, como depois da morte do mesmo e menoridade do seu filho homónimo do seu pai, que foi duque da mesma vila de Guimarães. Porém, quem mais tempo nêle residiu e até lá morreu, sendo viúva, foi a primeira duquesa de Bragança 2.ª mulher do aludido duque D. Afonso, D. Constância.

Como o segundo D. Duarte morreu solteiro e sem descendência, nem legítima, nem ilegítima, passou este Paço para os bens da Corôa, passan-

João da Silva — Carpinteiro Francisco Ferreira — Ferrador A Penada — Vendeira Luís Monteiro João Gomes — Vendeiro Manuel de Crasto — Boticário António Pacheco — Espadeiro Jerónimo de Oliveira António Ribeiro — Espadeiro António Cardoso — Oteiro Amaro Loureiro Alfândega — José... — Mercador O Marido de Ana de Araújo António Mendes Pedro Fernandes — Doceiro João Mendes — Ferrador Rua de S. Dâmaso — João — Torneiro Tomé Francisco Manuel de Oliveira Domingos da Silva — Tecelão O Genro da Capoeira Tomé Ribeiro Sebastião Fernandes António Luis António Ribeiro — Espingardeiro O Alfaiate Caseiro de João Salgado José Pereira do Canto — Escrivão João Nogueira — Rendeiro e Sapeiteiro Maria Carvalho O Serralheiro junto a S. Dâmaso Francisco Dias — Mesteiral a Soalhães As caseiras de Domingos Coelho Rua das Pretas — Francisco Peixoto Seu Genro — Tintureiro.

João da Silva — Carpinteiro Francisco Ferreira — Ferrador A Penada — Vendeira Luís Monteiro João Gomes — Vendeiro Manuel de Crasto — Boticário António Pacheco — Espadeiro Jerónimo de Oliveira António Ribeiro — Espadeiro António Cardoso — Oteiro Amaro Loureiro Alfândega — José... — Mercador O Marido de Ana de Araújo António Mendes Pedro Fernandes — Doceiro João Mendes — Ferrador Rua de S. Dâmaso — João — Torneiro Tomé Francisco Manuel de Oliveira Domingos da Silva — Tecelão O Genro da Capoeira Tomé Ribeiro Sebastião Fernandes António Luis António Ribeiro — Espingardeiro O Alfaiate Caseiro de João Salgado José Pereira do Canto — Escrivão João Nogueira — Rendeiro e Sapeiteiro Maria Carvalho O Serralheiro junto a S. Dâmaso Francisco Dias — Mesteiral a Soalhães As caseiras de Domingos Coelho Rua das Pretas — Francisco Peixoto Seu Genro — Tintureiro.

Do ouvido de... ninguém

Para onde vamos?

«Para onde vamos?», é este o titulo do primeiro capitulo de um livro que foi publicado o ano passado, e que foi muito comentado por aquêles que o leram. Mas se o autor fazia tal pergunta, é justo concluir-se que também não sabia. Mas que se vá conformando com a sua ignorância, pois isso é uma coisa que sucede a muito boa gente, não é só a êle.

Para onde vamos, é uma coisa que nós nunca temos a certeza de saber, pois podemos muito bem ir por uma borda abaixo, mesmo como número extra programa. Para onde vamos, é uma pergunta que muitas vezes fazemos a nós próprios, sem que saibamos responder, pois ao certo nunca se sabe onde se vai parar. Sim, porque se nós tivéssemos a certeza disso, certamente que se evitava muita asneira, daquellas de fazer torcer as orelhas quando elas já não deitam sangue.

Um cidadão que em tempos de rapaz tinha sido aprendiz de clérigo, viu se um dia sem ter que comer, pelo que resolveu ir correr mundo e apresentar-se como padre, pois foi êsse o meio que encontrou mais à mão, e mais simples, para se livrar de tam angustiosa situação. A vidinha ia correndo a seu contento, mas, um dia, enquanto celebrava a missa do costume, o ajudante notou que as cerimónias que êle fazia não eram iguais às dos outros padres. Desconfiado da burla, o sacristão deu conta das suas suspeitas, a policia entrou em cena, e o homem foi parar à cadeia. Interrogado, confessou o crime, alegando que nada

Internato Académico anexo ao Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

GUIMARÃIS

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Lical, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviem-se prospectos a quem os pedir.

Directores Mons. José Maria da Silva Padre José Carlos Simões de Almeida Padre Gaspar Nunes Manuel da Costa Pedrosa.

mais pretendia que não fosse angariar as subsistências. Não se conformava o inquiridor com semelhante desculpa, e no auge da indignação, perguntou ao falso sacerdote se, no momento da elevação a Deus, também pronunciava as mesmas palavras que os padres, se cometia esse sacrilégio, pois, se assim fôsse, não obteria o perdão. Que não — respondeu o homem muito contrito — nesse momento apenas dizia: «O meus Deus, onde é que isto irá parar?!...»

E. N. Fastiado.

Delfim de Guimarães (VIMARANES)

No próximo dia 29 passa o 52.º aniversário natalício do nosso prezado Amigo e illustre Colaborador, sr. Delfim de Guimarães, que, mercê do seu amor por este soberbo rincão minhoto, ao culto da Poesia tem dado o melhor do seu talento e a mais requintada sensibilidade do seu ser d'Artista. Por tal motivo o felicitamos, hoje, enviando-lhe não só um sincero abraço, mas também fazendo votos pela sua ventura,

que é, afinal, o que mais se possa desejar a um Vimaransense de diamantinos dotes de coração,

A questão da Artística com a Empresa Cine-Gil Vicente

Porque nas colunas d'êste jornal se debateu, em devido tempo, esta momentosa questão, cumpre-nos agora elucidar o público acerca do que ultimamente se passou entre as duas partes litigantes e que teve seu termo na passada quinta-feira.

Ao arreganho com que a direcção da Associação Artística entrou no litígio — que mais parecia de vida ou de morte —, opõe-se a maneira pouco airoza com que deu por findos os seus trabalhos, e para os quais tinha recebido plenos poderes, embora tivesse lucrado alguma coisa com isso — o que nada a compensará dos gastos feitos, por tudo considerados ruinosos para o erário associativo. Mas, como se chegou à conclusão de que a continuidade d'êste desfazer de arrelias representava o arrastamento de uma porta aberta, no dizer jocoso do sr. Dr. Percílio de Matos, a direcção da Associação Artística aconchavou-se num acôrdo e deu-se por satisfeita ao receber as bases da contra-proposta elaborada pelo sr. Jacinto Guimarães.

— Como definir tal attitude? Que dizer de semelhante acto administrativo?

Nenhuma protração temos para tomar o partido de A ou B, mas lembramos que naquêles alômbres de vaidades que se ergueram a quando da rea-

lização da Assembleia Geral, que achou boa a decisão directiva, nenhum senso se revelou a não ser aquêlle que foi traduzido pelas judiciosas palavras proferidas pelo sócio efectivo daquela casa, n.º 1657, em verdade ditadas com uma ponderação que faria prever o desfecho actual. Porém, o calor de que todos os componentes da direcção estavam tomados, não permitiu ver o prejuizo manifesto que tal letígio traria à colectividade, e andou-se nos gastos supérfluos até ao presente, sabido que êste acôrdo podia ter sido feito logo no principio e conforme proposta apresentada pelo sr. Dr. Mariano Felgueiras.

Mas, os carneiros de Panirgio mararam duro, e nesta emergência só há que felicitar o sr. Luis Filipe Coelho pela maneira eloquente como preferiu evitar uma levandade, a todos os títulos pouco lisongeira, fazendo luz nos espiritos irrequietos.

Oxalá que êste exemplo perdure na consciência daquêles que não souberam salvar-se convenientemente os interesses associativos, evitando de futuro questões desta natureza.

Hotel da Penha

PREÇOS DAS REFEIÇÕES

Almoços, 15\$00; jantares, 17\$00, com 10 % para o pessoal e 5 % para Turismo.

Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10\$00 e 12\$00, respectivamente, com 5 % para Turismo. (335)

celos pagão igual soma a saber 1 de tributo e dos dous, 1 p.º o encanamento,º sobredito e outro p.º a construção das pontes de Santo Tirso e de Azurara, em Guimarães sómente se paga o real do tributo. E sendo a obra referida toda em beneficio do publico, pois que assim fica livre de oppressão do aboetamento não hé muito que pelo tempo necessário se estabeleça o tributo de mais um real em cada quartilho de todo e qualquer vinho que se venda em tavernas obrigadas ou particulares da V.ª e seu termo p.º o augmento e continuação da mes.ª obra.

Por meio destas moderadas applicações e que não são de maneira alguma onerosas à Real Fazenda se pode não só conseguir o progressivo augmento mas ainda a ultimação de hua obra que a todos os efeitos hé utilíssima e em que tanto interessa o Real serviço de V. A. Havendo V. A. por bem dar todas as necessárias Providencias p.º que a sua execução se termine com propriedade e utilidade e com economia e boa ordem.

Lisboa, 11 de Abril de 1800.

O Juiz de Fora de Guimarães,

Manuel Marinho Falcão de Castro.

(Continúa)

P.º Alberto Gonçalves.

Alfaiataria com Fazendas
do
RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa aos seus Ex.^{mos}
Clientes que tem continuado a receber artigos
da mais alta novidade para a estação de verão.

Sempre os mais modernos padrões e os
melhores preços!

(369)



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

(216)

Peregrinação a Fátima, do Grupo Excursionista dos «Amigos do Coração de Jesus» de Guimarães

(Notas ligeiras)

Madrugada de 11 de Julho. A's 4 horas, no Largo da Oliveira estavam reunidos os 109 vimaraneses que unidos pelo mesmo sentimento de fé católica se preparavam para seguir em viagem a Fátima. Surgem 4 camionetes, uma da Póvoa de Lanhoso (a Super-Vaidosa), e 3 da Auto-Motora de Fafe. Despedidas dos que ficam aos que partem. O sr. Director do Grupo, Padre António Quesado, digníssimo Arcipreste, acompanhado pelos dedicados animadores do Grupo o sr. Presidente António Antunes e os vogais srs. Manuel Ferreira, Alberto Pinheiro e José da Silva, dão as últimas instruções aos excursionistas, verdadeiros soldados da Fé. A marcha das camionetes enfeitadas de bandeiras brancas com a Cruz de Cristo, inicia-se. Então-se cânticos religiosos e por vezes o Hino da Cidade do Guimarães. Estrada de Famalicão e para trás a cidade adormecida. Famalicão, Trofa, Póvoa, e segue-se para Oliveira de Azeitões. Aqui, subimos à Alameda de Nossa Senhora de La-Salette, alto aprazível, belamente arborizado, e demos entrada no airoso templo erguido à Virgem. Vitrais em ogivas. 9 e meia da manhã. O sr. Padre António Quesado, sobe ao altar para celebrar a missa. Pronuncia uma alocução religiosa e patriótica. Faz-nos antever o que vai ser a nossa peregrinação a Fátima e exalta os sentimentos religiosos dos vimaraneses que ali se acham agrupados à sua volta. Frisa que àquella mesma hora os nossos conterrâneos devem estar junto do velho Castelo de Guimarães prestando homenagem a Deus por ter salvado da morte, na manhã de 4 de Julho, o eminente homem de Estado e grande português, sr. dr. Oliveira Salazar. A assistência comove-se e notam-se lágrimas em muitas faces. Bênção do Galhardete do Grupo, Missa e Comunhão. Terminada esta tocante cerimónia religiosa, abalamos para o sul. Calor aborizador. Paisagem encantadora e doce. Albergaria-a-Velha, Agueda, Anadia, Curia, estradas maravilhosas que o Estado Novo mar-

vilhosamente tem reparado. Luso, onde almoçamos. Agua a jorros, pura e fresca. Subida ao Bussaco. Hotel Monumento. Abalada para Coimbra onde chegamos às 6 da tarde. Os excursionistas espalham-se pelos jardins à margem do Mondego. Praia fluvial, e alguns sobem à Universidade e passam ao Jardim Botânico. Dia 12. A's 6 horas da manhã missa pelo nosso Director, no Altar-Mor da Igreja de Santa Cruz. Ao nosso lado esquerdo as cinzas de D. Afonso Henriques lembram-nos que Portugal não pode morrer. Recolhimento espiritual. Cânticos religiosos. 8 da manhã. Partida para Leiria. Passamos a ponte sobre o Mondego. Voltamos os nossos olhos para a feiticeira Colmbra de sonho e de saudade. Então-do sempre hinos religiosos, cheios de devoção, almas alegres, consciências tranquilas. Paisagem mais triste. Condeixa, Soure, Pombal. Olivais de cinza, pinheirais intermináveis. Terras com séde. Cigarra extranhamente sussurrantes enchem o ar de bizarras orquestrações. Leiria. O Castelo domina. O jardim à margem do Liz põe uma nota de frescura que nos desdenta. Almoço. Partida para a Nazareth às 3 da tarde. Frio. Nevoeiro espesso. Decepção. Do alto do Sitio não há visibilidade. Desce-mos à vila e à praia. Casas parecendo feitas de cartolina, muito iguais, ruelas em direcção do mar, é bem a praia de aspecto desigual no paiz. Tipos dum pitoresco intraduzível. Trajes originaes. A's 5 horas partida para Alcobaca. Mais doce a paisagem, e perto de Alcobaca milhares extensos, campinas verdejantes, vinhas, e mais vinhas, hortas, pomares. Alcobaca. Visita ao Mosteiro. Junto dos túmulos de D. Pedro e D. Inez, paragem mais demorada. O episódio da invasão francesa profanando o túmulo, dá origem a uma conversa muito curiosa entre os visitantes. Adiante. Jantar. 9 da noite. Partida para Fátima. Aljubarrota. Vila de Batalha sempre paragem. A caminho do Lugar Sagrado. Subir, subir sempre. Estrada em lacetes, perigosa para motoristas inexperientes. 11 da noite. Fátima, a Terra de Nossa Senhora. Impreção indescrevível. No descampado, milhares de luzes tremeluzindo como milhares de estrelas. Recolhimento místico. Vão lá os descrentes e na volta já não trazem a alma tão

fria. Experimentem. Altos falantes. Sacerdotes do Seminário de Leiria indicam através esses aparelhos qual o lugar que cada grupo de peregrinos deve ocupar na Procissão das Velas que se vai formar. Peregrinos de Setúbal, do Alentejo, de Guimarães, de Barcelos, etc., milhares e milhares de crentes, tudo canta o «Ave-Maria», durante horas, em alas intermináveis, com as suas bandeiras e galhardetes à frente. O espectáculo comove, empolga, arrebatá, domina as almas. Tóda a noite rezas, cânticos. Dia 13. 6 da manhã. Missa campal. Comunhão aos milhares de fiéis dada por 20 sacerdotes que sem a menor impaciência veem junto de nós, procurando-nos, mesmo nos lugares mais afastados donde nos é impossível sair. Tóda aquella assistência de milhares e milhares de católicos ajoelhados no pó e no pedregulho rolante e mormente, se sentia feliz, confortada, encorajada para a Vida. Aqui e além, soldados da Legião Portuguesa oravam fervorosamente pela salvação, certamente, da nossa querida Pátria. Rezas do Terço junto da Capela das Aparições, Procissão de Nossa Senhora, Missa com sermão do rev. Abade de Mafamude, P. Jacinto de Magalhães, Bênção dos Doentes, Bênção do SS. Sacramento, e por último a Procissão do Adeus, tal foi o decorrer da manhã até às 3 da tarde. Pelo meio dia surge no espaço um avião do Estado, com a Cruz de Cristo, evoluçionando sobre nós, por momentos, baixando quasi a tocar na Basílica, saudando Nossa Senhora de Fátima. Azas do Portugal Novo, da Renascença Lusitana. 3 da tarde. Abalada para a Batalha. Visita ao Monumento que D. João I.º consagrou a Nossa Senhora da Vitória. Evocamos Guimarães e Nossa Senhora da Oliveira. Junto do altar de Beato Nuno ao lado da nave central, os vimaraneses agrupados entoaram o hino de Nunalvares. Pelas abobadas daquele templo magnifico que a Arte religiosa e a Fé dum Rei souberam criar, as voses dos vimaraneses crentes reboavam harmoniosamente num côro que parecia uma apoteose gigantesca. Os outros visitantes paravam extáticos a ouvir-nos. Partida para a Figueira da Foz, pela estrada de Leiria. Dormiu-se na Figueira.

TUBOS:

- de ferro, galvanizados;
- " " pretos;
- " grés «Campos Filhos»;
- " chumbo «Previdente»;
- " Fibro-Cimento «LUSALITE»;
- " Berghmann «Cerâmica»;
- " aço, para caldeiras, alemães;
- " cobre, simples e reforçados.

Os melhores preços

A mais sortida existência

no

PENAFORT

102

-(TELEFONE)-

Defronte do Campo do «Vitória,,

GUIMARÃIS.

(688)

Dia 14. 11 da manhã. Marcha para Aveiro. Estradas sempre esplendidas. Montemor-o-Velho, Cantanhede, Mira, Vagos, Ilhavo, Aveiro. Paisagem cada vez mais surpreendente. Estradas orladas de renques de choupos, salgueiros, platanos canaviaes, oliveiras, campos de milho, vinhas extensas, veigas férteis, tudo aquilo era um tapete de verdura em que não faltavam as flores campesinas que em ar de festa nos saudavam na passagem. Arrozais dum verde-claro encantador. Perto de Cantanhede as vinhas salpicadas de papoilas vermelhas chamam a atenção dos observadores da beleza da nossa flora. Onde os pintores que venham para aqui pintar? Em Aveiro, ao almoço, uma nota simpática: O sr. Engenheiro-Agrônomo Francisco de Paiva Peixoto de Bourbon, por se tratar duma excursão de Guimarães, fica até ao fim junto de nós. Oferece um Porto de Honra ao nosso Director e brinda a Guimarães, Bêrço da Monarquia Portuguesa, Neto do nobre Marquez de Lindoso, este nacionalista de pura gema, portuense de nascimento, quiz desta maneira prestar a sua homenagem aos conterrâneos de seu Avô, e emocionado pela manifestação que lhe fizemos, retirou-se comovido. Jantar na Granja às 9 da noite. Praia-Jardim, sem rival no paiz, foi esta a última paragem antes de Guimarães. Regressamos a caminho da nossa terra às 11 da noite, chegando ao Largo de Nossa Senhora da Oliveira às 3 da madrugada de 15, tendo à nossa espera as nossas famílias queridas a quem transmitimos as gratas impressões da respeitosa peregrinação a Nossa Senhora de Fátima, a quem levamos a graça de chegarmos sem o mais leve incidente na viagem; sempre bem dispostos e com saúde, e envolvidos continuamente pela mais pura fé religiosa.

Ali nos despedimos uns dos outros ficando assente que ao outro dia fosse celebrada uma missa na igreja de Nossa Senhora da Oliveira em acção de Graças pela feliz viagem em tão piedosa manifestação. Terminamos estas despreziosas e pobres notas das impressões colhidas, e felicitamos calorosamente os beneméritos organizadores e directores desta peregrinação que não se poupam a esforços para que nada faltasse aos excursionistas. Devemos registar que o serviço das camionetas foi modelar não se podendo exigir melhor. Bastará dizer que durante o percurso de cerca de 700 kilometros, não houve uma só paragem forçada, o menor incidente desagradável. Não podemos esquecer o sr. motorista Borges, que conhecedor firme das estradas que percorria soube sempre indicar com segurança aos seus colegas o caminho a seguir. A ele, e aos seus colegas, em cujas mãos e a cuja proficiência estiveram entregues as nossas vidas, não regateiam agradecimentos e louvores, os excursionistas de 11 a 15 de Julho, do Grupo dos «Amigos do Sagrado Coração de Jesus».

Rodrigo Pimenta.

Automóveis

Vendem-se dois: Um, Terraplaue, 1935, quasi novo. Outro, Fiat, com algum uso, mas em ótimo e garantido estado.

Ver e tratar com:

AMADEU C. PENAFORT
R. Gil Vicente, 38
GUIMARÃIS (390)

Armazém de Ferro, Aço e Ferragens

Carlos de Magalhães

R. de Santo António, 85
GUIMARÃIS

Preços sem competência

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Tódas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

OMNIA RÁDIO

Reparações em tódas as marcas de Rádio-receptores, amplificadores, emissores.

ORÇAMENTOS.

Verificação de valvulas e consultas grátis.

Rocha Saraiva

TÉCNICO DA ARMADA

Ex-chefe do Service Philips no Norte.

Amador Emissor CTIJS.

Rua Fernandes Tomás, 971 (à Trindade)

TELEPHONE, 7992

PORTO

EXCURSÕES

Conforme havia sido anunciado realizou-se no domingo a grande excursão a Guimarães, promovida pela Sociedade Excursionista «Os Portucalenses», que se fazia acompanhar dos representantes de mais 30 grupos excursionistas do Póvoa, com os seus estandartes, excursão essa em homenagem ao grupo Dramático Vimaranesense «P. Gaspar Roriz», e dedicada aos grupos portucalenses: «Viva Portugal», «Timpanos do Póvoa», e «Amores Perfeitos».

O comboio especial chegou a Guimarães pouco depois das 10 horas, sendo anunciado por salvas de morteiros e acordes musicais. Seguidamente e após a troca de cumprimentos organizou-se o cortejo em que tomaram parte os grupos visitantes e as colectividades vimaraneses, uma banda de música e muito povo, ouvindo-se também muitos vivas.

Junto ao Monumento a D. Afonso Henriques foi prestada homenagem ao Fundador, falando nesse acto diversos oradores e sendo colocados ramos de flores na base do monumento. Em seguida realizou-se na séde do Orfeão de Guimarães a sessão de boas-vindas que decorreu no meio da maior animação, tendo usado da palavra o nosso amigo e ilustre presidente do grupo Dramático Vimaranesense «P. Gaspar Roriz», sr. Jsrónimo Almeida, que proferiu um brilhante discurso, respondendo-lhe os srs.: José Afonso, de «Os Portucalenses»; Filipe Moreira, de «Alma Portuense», e Américo Cardoso, que proferiram, igualmente, brilhantes discursos, sendo muito aplaudidos.

Na sessão e por entre vibrantes aplausos foi entregue a Direcção do Grupo Homenageado uma Menagem encerrada numa artística Pasta, e trocaram-se, depois, artisticos laços, que foram colocados nas Bandeiras dos Grupos Visitantes e Visitado. Os excursionistas visitaram em seguida os Monumentos da Cidade e realizaram à tarde, na Montanha da Penha, um animado pic-nic que foi abrihan-

tado pela Orquestra Jazz do Rancho Típico da Vitória, do Póvoa. — Visiton-nos, também, no domingo, o «Grupo dos Cavaleiros do Norte», que apresentou cumprimentos ao nosso jornal e deu um interessante concerto no Café Oriental. — Outros Grupos, em grande número, visitaram Guimarães nos últimos dias.

IMPOSTO PARA INCÊNDIOS

A SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS «A PÁTRIA», fornecerá aos seus segurados de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais, impressos para a participação a fazer às Câmaras afim de evitarem o imposto a que se refere o art.º 604.º do Código Administrativo, facilitando-lhes o cumprimento desta obrigação. Devem trazer o último recibo pago. Aos que não tem seguro igualmente trata de legalizar a sua situação.

DELEGAÇÃO NO PORTO

Avenida dos Aliados, 81 — 1.º

Agente em Guimarães: (391)

Francisco Ribeiro de Castro

Mercearia

Trespasa-se uma mercearia bem central e com boa clientela e em muito boas condições, e fundada há 22 anos. Nesta redacção se diz. (392)

Casa — Precisa-se

Precisa-se de uma casa, em bom local mas um pouco afastada do centro da cidade. Que tenha cozinha, sala de jantar, dois quartos, pelo menos, e quintal. Informa-se nesta redacção. (392)